

COLÉGIO SINODAL DOUTOR BLUMENAU



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



2022

IDENTIFICAÇÃO

Direção

Karin Raduenz Hoeft
diretora@colegiodoutor.com.br

Presidente Conselho Escolar

Sérgio Censi

Coordenação Pedagógica

EDUCAÇÃO INFANTIL

Nível 1, 2 e 3

Pré escolar I e Pré-escolar II - Joice Panoch - joice@colegiodoutor.com.br

ENSINO FUNDAMENTAL 1 – 1º ao 5º ano

Joice Panoch

joice@colegiodoutor.com.br

ENSINO FUNDAMENTAL 2 – 6º ao 9º ano

John Eder Casa

john@colegiodoutor.com.br

ENSINO MÉDIO – 1ª a 3ª série

John Eder Casa

john@colegiodoutor.com.br

PERÍODO INTEGRAL – Alunos do Nível 1 da Educação Infantil ao 7º ano do EF

Joice Panoch

joice@colegiodoutor.com.br

Orientação Educacional

Patricia Cristina Pavão

patriciapavao@colegiodoutor.com.br

Psicólogo Escolar

Marcelo Rodrigo Campos

marcelo@colegiodoutor.com.br

Pastoral Escolar

Adelsir Sturzbecher

pastor@colegiodoutor.com.br

Dados do Colégio

Nome: Colégio Sinodal Doutor Blumenau

Mantenedora: Associação Hospitalar e Educacional de Pomerode

CNPJ: 85.461.093/0004-57

Endereço: Avenida 21 de Janeiro, 1700 – Centro – Pomerode – SC

Telefone: (47) 3387-2309

www.colegiodoutor.com.br

colegiodoutor@colegiodoutor.com.br

Projeto Político Pedagógico

1ª versão: 1999

Atualizado em: 2022

APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico é um documento que busca efetivar cada vez mais a aproximação entre o discurso e a prática escolar. E, de acordo com a Lei 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN) o PPP revela anseios e necessidades da comunidade escolar, para garantir uma educação de qualidade.

Para sua construção, foram realizadas diversas reuniões com o corpo docente, discente e pais de alunos, sendo que a primeira versão foi impressa em 1999. A partir daí, o PPP foi revisto anualmente e atualizado conforme necessidade.

Trata-se de um documento que identifica e define a proposta pedagógica e os alicerces que a sustentarão, sendo expressão do desejo da comunidade escolar.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
CAPÍTULO 1 - O COLÉGIO	7
1.1 HISTÓRICO DA ESCOLA	7
1.2 A ESCOLA DE HOJE	10
1.2.1 A Rede Sinodal de Educação – Um Colégio Luterano	13
1.2.2 A Filantropia no Colégio Doutor Blumenau	16
CAPÍTULO 2 - CONCEPÇÕES.....	17
2.1 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO	17
2.2 CONCEPÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO.....	17
2.3 CONCEPÇÃO DE APRENDIZAGEM E ENSINO.....	17
2.4 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO	18
2.5 CONCEPÇÃO DE CONHECIMENTO	18
2.6 CONCEPÇÃO DE INCLUSÃO	19
CAPÍTULO 3 – PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS.....	20
3.1 EDUCAÇÃO INFANTIL	20
3.2 ENSINO FUNDAMENTAL.....	21
3.3 ENSINO MÉDIO	22
3.3.1 A progressão das aprendizagens essenciais do ensino fundamental para o EM	25
3.3.2 Projeto de vida.....	27
3.3.3 As tecnologias digitais e a computação.....	27
3.3.4 Currículos: BNCC e itinerários	29
3.4 PERÍODO INTEGRAL.....	33
3.5 POLÍTICA DE INCLUSÃO	34
3.6 MATERIAL DIDÁTICO	34
3.7 CURRÍCULO DIVERSIFICADO	35
3.8 ATIVIDADES EXTRACURRICULARES	36
3.9 VIAGENS DE ESTUDO	37
3.10 VALORES CRISTÃOS	37
3.11 AMBIENTES DO COLÉGIO.....	38
3.12 AULAS REMOTAS.....	39
CAPÍTULO 4 - DO CONSELHO DE CLASSE.....	40
4.1 AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO ALUNO.....	41
4.2 AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO PROFESSOR	41
CAPÍTULO 5 - CURRÍCULO.....	42
5.1 METODOLOGIA DO ENSINO	42

CAPÍTULO 6 - ESTRUTURA PEDAGÓGICA, ADMINISTRATIVA E DISCIPLINAR	43
6.1 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E TÉCNICO ADMINISTRATIVO	44
CAPÍTULO 7 - EQUIPE GESTORA DO COLÉGIO.....	45
7.1 ASSOCIAÇÃO HOSPITALAR E EDUCACIONAL DE POMERODE – AHEP ...	45
7.2 CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR.....	45
7.3 GESTÃO ESCOLAR.....	45
7.4 ASSOCIAÇÃO DE PAIS, PROFESSORES E AMIGOS DO COLÉGIO.....	46
CAPÍTULO 8 - MATRÍCULA.....	47
8.1 TRANSFERÊNCIA	48
8.2 CANCELAMENTO DE MATRÍCULA.....	49
8.3 CONTRIBUIÇÃO ESCOLAR E FORMA DE PAGAMENTO	49
CONCLUSÃO.....	50
REFERÊNCIAS	51

INTRODUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico do Colégio Sinodal Doutor Blumenau é um documento que representa o compromisso de um grupo com uma trajetória no cenário educacional desta instituição. A construção desse documento acontece na interação entre os sujeitos: professores, alunos, coordenação, direção, funcionários e pais. Para além da sua formalidade, o Projeto sustenta as ações escolares baseado na filosofia cristã-luterana.

O documento é constituído pelo diagnóstico da realidade, pelas concepções de Educação, pelos pressupostos pedagógicos, pela perspectiva de Gestão Democrática e de avaliação.

Em busca da qualidade é fundamental que, ao implantar o Projeto, se tenha em mente o seu dinamismo e a necessidade de fazer reflexões e discussões para melhoria contínua dos processos na instituição.

O Colégio Sinodal Doutor Blumenau foi fundado em 1957 pelas lideranças da comunidade luterana, conforme história que será relatada no próximo capítulo.

CAPÍTULO 1 - O COLÉGIO

1.1 HISTÓRICO DA ESCOLA

O ano de 1808 marcou a história do Brasil com a lei do imperador Dom Joao XI permitindo a concessão de terras incultas também a pessoas de outras nacionalidades que se dedicassem à atividade agrícola e ao povoamento, até então restritas aos portugueses. Com isso criou-se um processo intenso de imigração de europeus para o Brasil, principalmente alemães e italianos.

Uma das primeiras preocupações dos imigrantes ao chegarem à colônia foi a educação de seus filhos, pois a instrução era quase inexistente. Acostumados ao padrão de qualidade diferenciado, os alemães se mobilizaram para resolver o problema. Na falta de uma rede escolar pública brasileira, começaram a fundar pequenos núcleos educacionais, que acabaram resultando nas mais exigentes e qualitativas escolas do país. A primeira escola no centro de Pomerode, a Escola da Comunidade Evangélica (“Gemeindeschule”) foi fundada em 1881 e seu fechamento aconteceu no início da segunda guerra mundial em 1939. Em 1981, exatamente 100 anos após a sua construção, o prédio original da antiga escola, então em mão de particulares, foi demolido. Em 1910 os evangélicos luteranos fundaram a primeira escola normal particular na cidade de Santa Cruz do Sul-RS, que, depois, foi transferida para a cidade de São Leopoldo. Era característica erguer a igreja e junto dela a escola. O resultado da preocupação dos alemães e seus descendentes foi tanta que, em 1930, já eram 610 as escolas particulares de origem germânica no estado de Santa Catarina, a maior parte deles mantidas ou auxiliadas por organizações religiosas e sociais alemães.

Também em Pomerode, os colonizadores alemães luteranos não fugiram à regra, fundando, no ano de 1931, uma pequena escola comunitária no núcleo pomerano pertencente à cidade de Blumenau (hoje município de Pomerode). A maior parte dos educandários criados foi fechada em 1937 com o surgimento do “Estado Novo”¹. A Segunda Guerra mundial também trouxe consequências para o ensino dessas escolas, pois o preconceito cultivado contra os descendentes de alemães ocasionou inúmeras injustiças. Pomerode não escapou dessa perseguição, e a pequena escola comunitária fundada em 1931 e que funcionava junto à igreja evangélica luterana, foi extinta em 1939 pelo interventor Nereu Ramos, transformando-se numa escola estadual.

Entretanto, o compromisso com a educação sempre esteve presente na comunidade. Passado o tumulto provocado pelas agitações políticas brasileiras, a normalidade voltou a

¹ Estado Novo foi o golpe que ocorreu em 10 de novembro de 1937 quando o presidente Getúlio Vargas fechou o Congresso Nacional e outorgou uma nova constituição, abolindo partidos políticos, suspendendo as liberdades individuais e nomeando interventores para todos os estados brasileiros, que tinham o poder de fechar escolas particulares, principalmente as de origem germânica.”

reinar nos núcleos de colonização alemã. A Igreja, representada pelos seus pastores, motivava as lideranças da comunidade luterana para abrir novamente uma escola. Em 1954, o Pastor Gustav Schuttkus que veio da Alemanha a serviço da Igreja Luterana, percebeu a falta de uma escola luterana na comunidade, estimulando as senhoras da OASE - Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas - a formar um pequeno jardim de infância junto à igreja, recebendo o nome de “Jardim de Infância Belém”.

Em 1954 chegou na cidade de Pomerode o pastor Edgar Liesenberg, blumenauense que se formou pastor em São Leopoldo, e se tornou um batalhador incansável para buscar apoio financeiro para o colégio. Graças ao empenho do Pastor Edgar Liesenberg, juntamente com as lideranças luteranas, foi fundada em 1957 a Escola Evangélica Rio do Teste, cuja autorização oficial para funcionamento data de 08 de janeiro de 1957. Este foi um marco definitivo da presença da comunidade no âmbito da educação, retomando o que haviam iniciado em 1931. Esta escola funcionou inicialmente em recintos do Salão da Comunidade Evangélica Centro, passando depois para o prédio próprio. Iniciou com duas salas: 1º e 2º ano primário, constando 31 alunos no registro de matrícula. A primeira professora e também diretora foi Edla Germer. A comunidade orgulhosa da sua conquista participava ativamente das atividades da escola, formando-se uma diretoria de membros da comunidade para zelar pelas necessidades da mesma. A primeira diretoria era assim constituída: Presidente: Sr. Hildor E. Emmel, Tesoureiro: Sr. Hans Stach e Secretário: Sr. Lauro Harbs.

O constante progresso de Pomerode fez com que numa Assembleia Geral Extraordinária da Paróquia Evangélica de Rio do Teste, em 05 de agosto de 1962, fosse criada uma comissão que deveria estudar a possibilidade de os alunos darem prosseguimento aos seus estudos sem necessitar se deslocar a Blumenau. A comissão não mediu esforços para a concretização do proposto. O Pastor Liesenberg foi um batalhador incansável, conseguindo grande parte da verba na Alemanha.

Para orgulho dos pomerodenses foi inaugurado em 1º de março de 1964, o Ginásio Doutor Blumenau, cujo primeiro diretor foi Wigand Gelhard.

Todavia, a escola tinha que ser ampliada, conduzindo nossos jovens ao vestibular. Assim, não demorou para que fosse criado o Colégio Comercial Doutor Blumenau, instalando em 1º de março de 1965 o curso Técnico em Contabilidade. Em 1º de março de 1973 foi iniciado o Curso Técnico em Mecânica, antecipando-se a lei 5692 de 1971 que transformou os cursos de segundo grau em profissionalizantes. Com isso, houve a necessidade de providenciar espaço para oportunizar aos alunos aulas práticas.

Foram construídos laboratórios de Biologia, Química, Física e Mecânica. Desta vez, o Pastor Liesenberg obteve auxílio da Igreja Evangélica da Suécia, mas do custo total 25% tinha que ser gerado com recursos locais. Para tanto foi criado em 1969 o primeiro “Festival de

Bandas e Bandinhas”, com o objetivo de arrecadar recursos. O evento tinha apoio do Lions Clube e da Prefeitura Municipal de Pomerode.

Houve também envolvimento e comprometimento da comunidade, da indústria e do comércio local, pois os laboratórios tinham que ser devidamente equipados. O Estado também participou com doação de verbas. Graças ao empenho de todos, conseguiu-se ainda a ampliação de mais duas salas.

Em 1973 foi criado o Conjunto Educacional Doutor Blumenau (CEDB), reunindo numa só entidade, o Jardim de Infância Belém, a Escola Primária Doutor Blumenau, o Ginásio Doutor Blumenau e o Colégio Comercial Doutor Blumenau, todos sob a responsabilidade do diretor Curt Klemz. Em 1976 a Escola Primária foi transferida para o prédio do Ginásio.

Com a nova LDB/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira), a educação passou por transformações, sendo que os cursos profissionalizantes passaram a não ter mais tanta procura. Isto também teve reflexos no Colégio Doutor, sendo que a última turma dos cursos profissionalizantes se formou em 1996. Essa demanda, no entanto, foi suprida com a criação, em 1993, do curso de Educação Geral (Científico), hoje denominado Ensino Médio.

Com o passar dos anos ampliações e melhoramentos foram efetuados, citamos as principais: a construção da cozinha e refeitório; a Biblioteca em 1983; a área destinada à Educação Infantil em 1988; em 1994 foi concretizado o sonho de um Ginásio de Esportes; em 1996 foram construídas mais três salas de aula. Essas obras foram fundamentais para o desenvolvimento do Colégio pois até 1988 a Educação Infantil ainda funcionava no espaço da antiga escola primária e o ginásio de esportes era uma reivindicação para prática desportiva. Com a construção da biblioteca, que antes funcionava em uma sala de aula, foi possível ampliar o acervo e melhorar o espaço frequentado pelos alunos.

No ano de 2007, completados 50 anos de história e de valiosos serviços prestados no campo educacional para a cidade de Pomerode e região, a escola passou por uma nova transformação. O educandário passou a se chamar Colégio Sinodal Doutor Blumenau. A motivação para a alteração do nome deu-se por diversos fatores. Entre eles destacamos: o desejo de inserir a marca da Rede Sinodal e a preocupação com um nome que remetia muito ao município vizinho de Blumenau. Na ocasião foi analisada a possibilidade de o Colégio denominar-se Colégio Pastor Liesenberg numa homenagem ao fundador e batalhador incansável. Porém por sugestão de um dos diretores do Colégio, Irêneu Voigtländer, manteve-se o nome Doutor Blumenau por ser o desejo do Pastor Liesenberg, uma vez que não havia instituições de ensino com o nome do fundador da nossa cidade.

Atualmente a Direção do histórico educandário está sob a responsabilidade da professora Karin Raduenz Hoeft, sendo que o Colégio é mantido pela Associação Hospitalar e Educacional de Pomerode (AHEP), que é integrada pelas comunidades associadas à Igreja

Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), estabelecidas no município de Pomerode.

Qual personagem de um livro, diretorias, alunos, pais, professores, funcionários, zeladores, merendeiras, diretores, construíram a história da escola, cada um com o seu jeito especial contribuiu e deixou a sua marca. Todos os envolvidos são gratos por esta história e a gratidão é rendida a Deus, que sempre esteve presente nesta caminhada. Que o Senhor permita que o Colégio Sinodal Doutor Blumenau seja hoje e também no futuro um luzeiro a indicar o caminho da fé, da esperança e, sobretudo, do amor.

1.2 A ESCOLA DE HOJE

O Colégio Sinodal Doutor Blumenau é uma Escola Comunitária, sem fins lucrativos, sendo que parte de sua receita anual é revertida em bolsas de estudos para famílias comprovadamente carentes, mediante a análise da ficha sócio econômica.

A filosofia norteadora de todo o trabalho é fundamentada no Evangelho de Jesus Cristo, testemunhado na Bíblia e nos demais escritos confessionais. A teologia cristã-luterana pressupõe que:

- O ser humano foi criado por Deus, à Sua imagem e semelhança, para viver em comunhão com Ele e uns com os outros neste mundo;
- O mundo foi criado por Deus e lhe pertence;
- O ser humano afastou-se do Deus-Criador cultivando valores que não condizem com a missão de “administrar” a boa obra de Deus no seu mais amplo sentido, na relação homem/natureza, criatura/criador;
- Deus tornou-se homem, em Jesus Cristo, e possibilita a reconciliação com Ele. Esta reconciliação vale para todos e em todos os tempos, até que Deus erga, em definitivo, o Seu reino;
- O ser humano reconciliado com Deus torna-se nova criatura e, conduzido pelo Espírito Santo, utiliza suas potencialidades possibilitando um novo relacionamento com o próximo e toda a criação.

A Escola, orientada pelo Espírito Santo, é mediadora deste novo relacionamento, por meio da busca do saber, do questionar, do pensar, do analisar, do criar, do decidir, que permeia a vida de cada ser humano.

O Colégio Sinodal Doutor Blumenau visa à educação integral do ser humano buscando resgatar os valores éticos e morais, sendo que esses valores permeiam todas as atividades e atitudes, tanto de alunos quanto de professores. A prática de valores não deve ser abordada como conceito, mas na vivência diária. Desta forma, o Colégio Doutor desenvolve

atividades diversificadas, enfatizando a prática de valores, tais como: participação em cultos, gincanas cujo propósito é a prática de boas atitudes, aulas no currículo diversificado como Ensino Religioso e LIV (Laboratório Inteligência de Vida). Visando a educação integral, o Colégio auxilia na construção da cidadania e da dignidade do ser humano, sendo que os valores se percebem no convívio diário, quando existe respeito, cuidado e valorização do aluno, das famílias e da vida como um todo.

Atualmente o Colégio Doutor atende crianças a partir do Nível 1 (1 ano completo até dia 31 de março do ano corrente) até o Ensino Médio.

Na Educação Infantil as aulas, atividades, brincadeiras e projetos são realizados num ambiente lúdico e seguro, no qual as crianças descobrem o mundo em que vivem e desenvolvem atitudes de respeito à vida e ao meio ambiente. O Colégio oferece na grade curricular aulas de Educação Física, Alemão, Informática, Música, LIV e Robótica para crianças dessa faixa etária. As turmas da Educação Infantil estão divididas da seguinte maneira:

- Nível 1 – 1 ano
- Nível 2 – 2 anos
- Nível 3 – 3 anos
- Pré-escolar I – 4 anos
- Pré-escolar II – 5 anos

Nas turmas do Ensino Fundamental 1 (1º ao 5º ano), são desenvolvidas atividades motivadoras ligadas ao cotidiano, transformando o aluno em agente do seu próprio conhecimento. Nessas turmas também são oferecidas disciplinas diversificadas no currículo para tornar os conteúdos mais significativos, tais como: Alemão, Inglês, Música, Ensino Religioso, Artes, Educação Física, LIV e Robótica.

No Ensino Fundamental 2 (6º ao 9º ano), os conteúdos são ajustados ao tempo das aulas, levando o aluno a descobrir as Ciências, as Artes, a Tecnologia e o fazer significativo. O diferencial na grade curricular do 6º ao 9º ano está no currículo diversificado, que oferece opções para garantir a aprendizagem dos alunos e a formação integral, a partir de disciplinas como: Aulas Práticas de Ciências, Matemática e Robótica.

No Ensino Médio (1ª a 3ª série) o aluno aprende a organizar o seu aprendizado sendo que a grade curricular garante uma carga horária ampliada, objetivando o preparo para os melhores vestibulares da região. Além disso, oferece algumas disciplinas diversificadas pensando na formação integral e na preparação para o mercado de trabalho.

O Colégio Doutor também oferece aos alunos do Nível 1 ao 7º ano do Ensino Fundamental, a possibilidade de frequentarem o Período Integral, permanecendo o dia todo no colégio, sendo que as aulas regulares ocorrem durante as manhãs. No contraturno o programa

do Período Integral oferece atividades aos alunos tais como: horário de estudo e de descanso, aulas de artes, dança, inglês, recreação, aulas de música, karatê, ballet e natação.

O Colégio Sinodal Doutor Blumenau é uma escola confessional e tem como símbolo um barco, que foi criado pelo Pastor Jorge T. Dieterich na década de 1980. O barco, dotado de uma vela e navegando sobre as ondas é um símbolo cristão.



O barco é a Igreja de Jesus Cristo, que navega pelo mar deste mundo até chegar ao seu destino: a eternidade, o Reino de Deus. Nesta trajetória, pode ser açoitado pelos ventos, tempestades e vagalhões, correndo o risco de afundar. Confia, porém, na destreza, na condução do seu timoneiro Jesus Cristo. Às vezes, a calmaria não infla a vela, e a Igreja parece inerte, quase morta, sem utilidade. Por isso, a Igreja precisa implorar pelo vento do Espírito Santo, que a coloca novamente em movimento. O barco também é frágil, pequeno. Dentro dele, o pouco espaço pode suscitar atritos entre os tripulantes. Isto, porém, é perigoso. Para o bem de todos que nele se abrigam, importa que cada qual faça a sua parte, aceite os diferentes dons e concorde em viver em comunhão. Acima de tudo, porém, que se submeta à orientação do comandante, a Palavra de Deus.

A vela, em azul, representa o P que no grego significa a letra R. O mastro e a vela representam o Monograma de Cristo. Estas letras XP (Chr) são as primeiras letras do título que Jesus recebe, Cristo. A vela soprada pelo vento põe o barco em movimento. O vento representado na vela insuflada simboliza também o Espírito Santo. Ele é quem sopra sobre a Igreja, e sobre nós conseqüentemente, os seus dons para que o Evangelho seja pregado em todo o mundo.

O mastro, em preto, representa o X que no grego significa as letras Ch. Está representado no barco como a cruz de Cristo. Esta cruz sustenta a vela que dinamiza o barco. Mas a cruz também tem a simbologia do mandamento do amor. O braço da cruz na vertical nos fala do amor de Deus em favor dos homens. Do transcendente que se une ao imanente. Deus com os homens. O braço da cruz na horizontal nos fala do amor ao próximo. Da comunhão de uns com outros. Na cruz Jesus deu a sua vida em favor de nós pessoas pecadoras para que perdoados vivamos o amor a partir de Deus em favor do próximo.

A Igreja é identificada com um barco, no alto mar. O barco tem a finalidade de avançar sobre as águas. Deve estar a caminho para preencher a sua finalidade. Afinal, de que adianta um barco parado?

As águas formam o mar, que é o caminho por onde a Igreja percorre o mundo. Neste mundo existe toda a sorte de ondas, dificuldades e perigos e a Igreja precisa estar preparada para enfrentá-las. Assim como o barco está sempre em movimento, o Colégio Doutor também busca novos desafios e enfrentou dificuldades ao longo da sua história.

1.2.1 A Rede Sinodal de Educação – Um Colégio Luterano

Em 1986 a professora Margrit P. Schmidt assumiu a direção do Colégio, sendo que uma das suas primeiras ações foi a filiação ao departamento de educação da IECLB, atualmente denominado Rede Sinodal de Educação. A filiação proporcionou diversas melhorias, pois o corpo docente e a direção passaram a receber orientação específica para a otimização dos processos da escola, através de treinamentos e reuniões com diretores e professores de outras instituições.

A Rede Sinodal de Educação agrega aproximadamente 51 escolas luteranas, sendo que o maior número delas encontra-se no estado do Rio Grande do Sul.

A logomarca da Rede Sinodal de Educação tem o seguinte significado:



O globo simboliza o mundo, o conjunto de conhecimentos e a dimensão que deve ser atingida com horizontes abertos, sempre atualizada, acompanhando a evolução.

No globo, há rosas estilizadas de Lutero. Este elemento identifica a relação da entidade com a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. O uso de várias rosas de Lutero que envolvem o globo, representa a união de todas as escolas que formam a Rede.

O “S”, representado de forma estilizada, é a letra inicial da palavra-chave da logomarca (SINODAL). Ele também representa um CAMINHO a seguir, que passa por toda a Rede e por fim ganha o universo, unificando todas as escolas em prol de um único objetivo: a educação.

A representação “REDE SINODAL” identifica a Rede Sinodal de Educação. Já a sigla “IECLB” representa a base da Rede que é a IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL.

O jeito evangélico de ser baseia-se na Rosa de Lutero: um coração marcado por valores que defendem e cuidam da vida, a imagem da cruz que supera a morte e gera sinais de paz no símbolo da rosa branca. Quando a paz está presente nas relações, o céu é experimentado na convivência, e isto é uma promessa de Deus oferecida gratuitamente à humanidade. Porém, esta paz necessita ser construída, apreendida e vivenciada a cada amanhecer.

Martinho Lutero viveu há cerca de 500 anos na parte leste da Alemanha. Ao mesmo tempo em que era professor de Religião na Universidade de Wittenberg, servia como pároco no campus e também na cidade de Wittenberg. Foi nesta cidade, por meio de estudos e reflexões, que Lutero passou a questionar alguns costumes da Igreja local, iniciando a Reforma Luterana.

Os luteranos defendem a educação. Lutero foi a primeira pessoa a defender um sistema de escola pública onde todos tivessem o direito de aprender. Além disso, conclamava (em seus sermões e escritos) os pais a levarem seus filhos à escola. E o que se defende atualmente é a educação integral, com conhecimentos técnicos e valores para a vida.

No Colégio DOUTOR, incentiva-se os alunos a ler histórias e poesias, a cantar ou tocar um instrumento musical, a conhecer e vivenciar a fé ou a cultura usando diferentes ferramentas, para construir uma consciência ética e solidária que permita conhecer conceitos e práticas que motivem a se envolver no espaço escolar, na sociedade e organizações da comunidade como um membro líder, a estudar as grandiosas literaturas do mundo. Todos esses instrumentos auxiliam a entender e apreciar a criação e a vida humana mais completamente.

No Colégio, há professores, coordenadores e alunos de diferentes etnias e/ou religiões, que é visto como uma força de intercâmbio de perspectivas e ideais diferentes, por meio da qual muitas vezes é encontrada a verdade. Em uma instituição luterana, há uma grande variedade de pessoas com culturas variadas e de todas as caminhadas de vida. Os luteranos abraçam essa diversidade como um presente de Deus a ser valorizado.

Parte do ritmo de vida num Colégio Luterano é o cuidado e a preocupação com todos, pois sabe-se que as pessoas precisam umas das outras.

A alegria também faz parte do ritmo de uma escola luterana, já que o riso é um presente de Deus. O mundo e a vida são alegremente ofertados por Deus como presentes preciosos que devem ser celebrados com alegria e ação de graças. Alegria honra a Deus e é

com o coração cheio de alegria que as pessoas servem a Deus, esperando qualquer oportunidade para ajudar o próximo.

Este é o tipo de convivência e atmosfera que existe numa escola da Rede Sinodal de Educação. As escolas têm propostas filosóficas semelhantes, norteadas pelos princípios luteranos. No entanto, uma das marcas da Rede Sinodal de Educação é que cada escola mantém a sua identidade e possui autonomia para organização geral da instituição. Atualmente, a Rede Sinodal de Educação possui programas de capacitação e atua como apoio, contando com um diretor executivo e uma coordenadora pedagógica.

Para oferecer a educação baseada nos princípios da Rede Sinodal, o Colégio possui objetivos gerais fundamentados nos ensinamentos da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Para tanto, a escola propõe-se a:

- Viver a graça e construir a esperança;
- Valorizar a informação e dar destaque a formação;
- Desafiar à criatividade e preparar a autonomia;
- Dar oportunidade para o agir responsável e para a solidariedade;
- Educar a sensibilidade e desenvolver o respeito ao trabalho.

Para alcançar os objetivos gerais o colégio possui os seguintes objetivos específicos:

- Ministrando uma educação integral;
- Formar o jovem para a liberdade, para a opção e para o compromisso;
- Orientar o educando a assumir uma escala de valores cristãos, na coerência e na autêntica responsabilidade;
- Auxiliar os jovens na descoberta pessoal, íntima e livre de uma consciência cristã;
- Oferecer aos educandos elementos para a aquisição de uma sabedoria de vida, capaz de propiciar-lhes condições de opção de fé, de descoberta da Igreja Cristã;
- Formar um cidadão crítico, responsável, pensante, questionador, criativo e atuante, para que possa compreender o mundo em que vivemos;
- Oportunizar momentos de reflexão e construção de conhecimento, transformando o aluno em sujeito no processo ensino – aprendizagem.

Atualmente o Colégio Sinodal Doutor Blumenau atende 599 alunos do Nível 1 ao Ensino Médio. As famílias são formadas por pais em situação financeira estável em sua maioria, e com formação em Ensino Superior. Valorizam a educação dos filhos e participam ativamente dos processos da escola, ressaltando expectativas quanto à qualidade de ensino. A

comunidade escolar também valoriza a ênfase da formação integral pautada em valores cristãos.

1.2.2 A Filantropia no Colégio Doutor Blumenau

O Colégio Sinodal DOUTOR Blumenau é uma instituição filantrópica, sem fins lucrativos. Sendo filantrópica, tem a isenção de alguns impostos e cumpre a obrigatoriedade de reverter parte de sua receita anual em bolsas de estudo, prestando serviços à sociedade. Essas atividades somente podem ser ofertadas para famílias comprovadamente carentes, mediante análise da ficha sócio econômica. Um edital de bolsa de estudo é publicado anualmente (no 2º semestre), onde, através da análise da documentação, a comissão avaliadora faz a devida triagem. A bolsa de estudo é válida para o ano letivo seguinte.

CAPÍTULO 2 - CONCEPÇÕES

2.1 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO

A Educação, segundo determina a Constituição Federal, é um direito social de todos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96) assevera como finalidade da educação básica desenvolver o educando assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania. Educar, deste modo, é libertar o homem da condição de passivo, para a de um sujeito que busca no conhecimento a compreensão da realidade em que está inserido.

No Colégio Doutor vemos a educação como uma prática educativa que enfatiza o aprender a aprender, saber pensar, criar e inovar. Nesse sentido, os alunos são motivados a construir conhecimentos, através da participação, priorizando a formação de conceitos e tendo o conteúdo como meio e não como fim. De acordo com essa concepção, o papel do professor é o de orientar o aluno na instrumentalização do próprio aprendizado, fazendo com que ele crie métodos próprios para organização de sua aprendizagem, sabendo recorrer a múltiplas vias e fontes de saber, além de ser capaz de compartilhar ideias e resultados experimentados.

Entendemos educação como a prática social responsável pelo processo de humanização. Por esse motivo, no Colégio Doutor trabalhamos a busca do conhecimento, mas também a construção de valores sólidos a partir de diversas atividades desenvolvidas.

2.2 CONCEPÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

O desenvolvimento humano, assim como a aprendizagem, é um processo que se inicia com o nascimento e se estende por toda a vida. Os seres humanos são pessoas integrais, mas o processo de desenvolvimento pode ser dividido em quatro dimensões: físicas, cognitivas, afetivas e sociais. Ele é determinado pela interação de diversos fatores tais como a hereditariedade, a maturação neurofisiológica, o meio em que o sujeito está inserido, a cultura e as transformações históricas. Dentro desse contexto, os alunos do Colégio Doutor são caracterizados de acordo com a sua história e cultura, pois o seu desenvolvimento se constitui a partir das aprendizagens que ocorrem tanto na escola quanto fora dela.

2.3 CONCEPÇÃO DE APRENDIZAGEM E ENSINO

O Colégio Doutor prioriza a aprendizagem dos conceitos científicos, éticos, teológicos e tecnológicos. Os saberes que cada aluno e professor trazem para a escola, fruto de suas experiências como sujeitos, são reconhecidos, levando em consideração os tempos e os ritmos de cada um. Para que o processo de ensinar e aprender ocorra, a escola oferece espaços de aprendizagem e instrumentos mediadores, como material apostilado, livros didáticos e

paradidáticos, tecnologias educacionais, jogos e brinquedos. Igualmente oferece todos os recursos necessários para que a aprendizagem aconteça de forma eficaz e significativa. O ensino requer planejamento, organização e sistematização dos conhecimentos, buscando atingir, em cada etapa, as expectativas de aprendizagem. Por isso, o Colégio Doutor defende o ensino não apenas de conteúdo, mas também de valores, conceitos, atitudes e competências, que, certamente, contribuirão com a formação de cada indivíduo. A centralidade do processo pedagógico é a aprendizagem, de modo que o Colégio se organiza a partir das necessidades dos alunos.

2.4 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO

Após a homologação da Constituição Federal de 1988 fundada em princípios democráticos e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96), que, conforme salientado, confirmam os princípios democráticos e consideram os sujeitos sociais como cidadãos à educação, o Colégio Doutor organizou seu currículo escolar visando atender as novas diretrizes educacionais que emanam a necessidade de uma organização escolar que proporcione a humanização dos sujeitos e a diminuição da desigualdade cultural.

Deste modo, o Colégio defende a ideia de que o currículo deve seguir uma sequência, manter a integração e a lógica entre as disciplinas e conteúdos ministrados, evitando a fragmentação, uma vez que entende-se esta como a melhor maneira de garantir uma aprendizagem efetiva, pois é por meio dos conteúdos apropriados pelos alunos que esses se instrumentalizam e ampliam sua condição cultural, logo o diálogo entre os conteúdos em diferentes anos de aprendizagem é condição primordial para sua aplicação na vida futura.

Com isso, procura-se garantir que os alunos tenham uma formação que lhes possibilite realizar diferentes leituras do panorama social, que atenda finalidade de uma educação básica que desenvolve o educando, assegura-lhe uma formação comum indispensável para o exercício da cidadania e forneça os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, conforme preconiza a legislação atual.

O currículo é entendido como um processo dinâmico, porém sistemático e organizado, que relaciona os conceitos e conteúdos em cada etapa de ensino. Além disso, o currículo contempla conhecimentos científicos, tecnológicos, valores, atitudes e competências necessárias para a formação humana. O currículo dá materialidade à proposta pedagógica.

2.5 CONCEPÇÃO DE CONHECIMENTO

Desenvolvemos nos nossos alunos as aptidões necessárias para o bom convívio social ao mesmo tempo em que objetivamos construir conhecimentos nas diversas áreas. Para isso, é

necessário atentar aos aspectos sociais, pois a aquisição do conhecimento não se dá individualmente. A interação entre os pares é fundamental para a aquisição de conhecimentos bem como para atender a ser e a conviver em harmonia. O conhecimento se cria através da ação sobre a realidade. Portanto, a escola precisa definir o que é objeto de estudo em cada área do conhecimento, pois este é o eixo que norteia a educação, a escola e a própria sociedade. Na sociedade atual temos cada vez mais acesso à informação, fazendo com que as pessoas aprendam cada vez mais e de maneiras diferenciadas. Por isso, a escola deve estar atenta aos processos de aquisição de conhecimento, incorporando nas aulas conteúdos vinculados à realidade dos alunos e seu cotidiano.

2.6 CONCEPÇÃO DE INCLUSÃO

O Colégio Doutor entende que a educação inclusiva concebe a escola como um espaço de todos, no qual os alunos constroem o conhecimento segundo suas capacidades, expressam suas ideias livremente participando ativamente das tarefas de ensino e se desenvolvem como cidadãos, nas suas diferenças.

Consideramo-nos inclusivos a partir do momento que reconhecemos as diferenças dos alunos diante do processo educativo, buscando a participação e o progresso de todos, adotando novas práticas pedagógicas, reconhecendo e valorizando cada aluno nas suas diferenças, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade, comum a todos.

CAPÍTULO 3 – PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS

O Colégio Doutor está sempre em busca de novos métodos e conteúdos relacionados com a realidade do aluno, procurando desenvolver o senso crítico para que ele possa relacionar, selecionar e incorporar a cultura com a qual ele é confrontado. Durante as aulas, o aluno participa questionando e argumentando sobre os temas ou conteúdos trabalhados. Os trabalhos em grupo acontecem com frequência e existe incentivo em relação a atividades que trabalhem também a sensibilidade e a criatividade. Utilizam-se diversas estratégias de ensino durante as aulas, além de estimular a pesquisa. Acreditamos que, além de conhecimentos, o cidadão do futuro deverá ser crítico, autônomo, capaz de pensar e agir com criatividade frente às diferentes situações.

Partimos da premissa de que as experiências escolares abrangem todos os aspectos do ambiente escolar, tanto aqueles que compõem a parte explícita do currículo, como os que contribuem de forma implícita para a aquisição dos conhecimentos socialmente relevantes.

3.1 EDUCAÇÃO INFANTIL

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de uma socialização estruturada.

Nas últimas décadas, vem se consolidando a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, articulamos em nossas propostas pedagógicas, com o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar a educação familiar, especialmente quando se trata da educação de bebês e de crianças bem pequenas, que envolvem aprendizagens muito próximas aos dois contextos (família e escola)..

A matrícula é obrigatória a partir dos quatro anos de idade completos até o dia 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula, conforme legislação vigente.

A proposta pedagógica está organizada de acordo com as sugestões do material didático utilizado: No Nível 1, projetos baseados nas competências e habilidades da BNCC e Bernoulli (Nível 2, 3 e Pré-escolar I e II), baseado na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e permeada pelos Princípios Pedagógicos da Rede Sinodal de Educação.

3.2 ENSINO FUNDAMENTAL

O Ensino Fundamental caracteriza-se por duas fases distintas: Ensino Fundamental 1 e 2. Tem duração de nove anos e abrange alunos na faixa etária dos seis aos catorze anos, estendendo-se também a todos que, na idade própria, não tiveram condições de frequentá-lo.

O objetivo dessa etapa do ensino é a formação básica do ser humano, a busca do domínio dos conhecimentos escolares, a aquisição de valores, atitudes e habilidades para o exercício da cidadania. A proposta pedagógica está organizada de acordo com as sugestões do material didático utilizado (SAS), baseado nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental e permeada pelos Princípios Pedagógicos da Rede Sinodal de Educação.

Dessa forma, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais, entende-se que o Ensino Fundamental deve ter como norteador das ações pedagógicas os princípios éticos, políticos e estéticos. De acordo com os Princípios Pedagógicos da Rede Sinodal de Educação, o fazer pedagógico deve valorizar, de forma especial, a formação humanística, considerando o contexto econômico, político, social e cultural em que se insere. Essa formação global estará permeada e fundamentada no currículo apresentado em forma de espiral e de modo articulado, tendo como princípio a construção do conhecimento por aproximações sucessivas. O currículo em forma de espiral permite retornos aos conteúdos, em níveis progressivamente mais complexos.

O processo de aprendizagem compreende o indivíduo que ensina, o que aprende e a relação entre eles, apoiado em pressupostos interacionistas, entendendo que os alunos adquirem informações, habilidades, atitudes e valores a partir de seu contato com a realidade. Nessa interação entre professor e aluno, são criadas estratégias eficientes que possibilitem aprendizagens efetivas.

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.

Nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo. Como destacam as DCN, a maior desenvoltura e a maior autonomia nos movimentos e deslocamentos ampliam suas interações com o espaço; a relação com múltiplas linguagens, incluindo os usos sociais da escrita e da matemática, permite a participação no mundo letrado e a construção de novas aprendizagens, na escola e para além

dela; a afirmação de sua identidade em relação ao coletivo no qual se inserem resulta em formas mais ativas de se relacionarem com esse coletivo e com as normas que regem as relações entre as pessoas dentro e fora da escola, pelo reconhecimento de suas potencialidades e pelo acolhimento e pela valorização das diferenças.

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Finais, os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas. Tendo em vista essa maior especialização, é importante, nos vários componentes curriculares, retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes. Nesse sentido, também é importante fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação.

Os estudantes dessa fase inserem-se em uma faixa etária que corresponde à transição entre infância e adolescência, marcada por intensas mudanças decorrentes de transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais. Nesse período de vida, como bem aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, ampliam-se os vínculos sociais e os laços afetivos, as possibilidades intelectuais e a capacidade de raciocínios mais abstratos. Os estudantes tornam-se mais capazes de ver e avaliar os fatos pelo ponto de vista do outro, exercendo a capacidade de descentração, “importante na construção da autonomia e na aquisição de valores morais e éticos” (BRASIL, 2010).

Nessa direção, no Ensino Fundamental – Anos Finais, a escola pode contribuir para o delineamento do projeto de vida dos estudantes, ao estabelecer uma articulação não somente com os anseios desses jovens em relação ao seu futuro, como também com a continuidade dos estudos no Ensino Médio. Esse processo de reflexão sobre o que cada jovem quer ser no futuro, e de planejamento de ações para construir esse futuro, pode representar mais uma possibilidade de desenvolvimento pessoal e social.

3.3 ENSINO MÉDIO

O Ensino Médio tem duração mínima de três anos e é a etapa final da Educação Básica, tendo como finalidade a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, bem como a ampliação de conhecimentos necessários para a continuidade dos estudos realizados após o Ensino Médio.

Para o atendimento das finalidades do Ensino Médio, o Colégio Doutor desenvolve atividades que contemplam as diversas áreas do conhecimento, contribuindo para a escolha

profissional dos alunos e para a construção de seu projeto de vida, com um currículo que contempla uma carga horária ampla e diversificada. Para tanto, oferece aulas de Laboratório Inteligência de Vida (LIV), Oratória e Música na disciplina de Artes e atividades diversificadas ou extracurriculares como: aulas de Alemão, aulas de Laboratório e momentos de meditação semanais, desenvolvendo também a formação de valores, necessários para o desenvolvimento da cidadania.

A formação do aluno tem como objetivo a aquisição de conhecimentos básicos, a preparação científica e a capacidade de utilizar as diferentes tecnologias relativas às áreas de atuação, bem como o desenvolvimento de capacidades de pesquisar, aprender, criar e formular, buscar informações, analisá-las e selecioná-las.

Como bem identificam e explicitam as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio de 2011 (DCNEM/2011):

Com a perspectiva de um imenso contingente de adolescentes, jovens e adultos que se diferenciam por condições de existência e perspectivas de futuro desiguais, é que o Ensino Médio deve trabalhar. Está em jogo a recriação da escola que, embora não possa por si só resolver as desigualdades sociais, pode ampliar as condições de inclusão social, ao possibilitar o acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e ao trabalho (Parecer CNE/ CEB nº 5/2011⁵²; ênfases adicionadas).

Para responder a essa necessidade de recriação da escola, mostra-se imprescindível reconhecer que as rápidas transformações na dinâmica social contemporânea nacional e internacional, em grande parte decorrentes do desenvolvimento tecnológico, atingem diretamente as populações jovens e, portanto, suas demandas de formação. Nesse cenário cada vez mais complexo, dinâmico e fluido, as incertezas relativas às mudanças no mundo do trabalho e nas relações sociais como um todo representam um grande desafio para a formulação de políticas e propostas de organização curriculares para a Educação Básica, em geral, e para o Ensino Médio, em particular.

Na direção de atender às expectativas dos estudantes e às demandas da sociedade contemporânea para a formação no Ensino Médio, as DCNEM/2011 explicitam a necessidade de não caracterizar o público dessa etapa – constituído predominantemente por adolescentes e jovens – como um grupo homogêneo, nem conceber a “juventude” como mero rito de passagem da infância à maturidade. Ao contrário, defendem ser fundamental reconhecer a juventude como condição sócio-histórico-cultural de uma categoria de sujeitos que necessita ser considerada em suas múltiplas dimensões, com especificidades próprias que não estão restritas às dimensões biológica e etária, mas que se encontram articuladas com uma multiplicidade de atravessamentos sociais e culturais, produzindo múltiplas culturas juvenis ou muitas juventudes (Parecer CNE/CEB nº 5/2011; ênfase adicionada).

Adotar essa noção ampliada e plural de juventudes significa, portanto, entender as culturas juvenis em sua singularidade. Significa não apenas compreendê-las como diversas e

dinâmicas, como também reconhecer os jovens como participantes ativos das sociedades nas quais estão inseridos, sociedades essas também tão dinâmicas e diversas.

Para formar esses jovens como sujeitos críticos, criativos, autônomos e responsáveis, cabe às escolas de Ensino Médio proporcionar experiências e processos que lhes garantam as aprendizagens necessárias para a leitura da realidade, o enfrentamento dos novos desafios da contemporaneidade (sociais, econômicos e ambientais) e a tomada de decisões éticas e fundamentadas. O mundo deve lhes ser apresentado como campo aberto para investigação e intervenção quanto a seus aspectos políticos, sociais, produtivos, ambientais e culturais, de modo que se sintam estimulados a equacionar e resolver questões legadas pelas gerações anteriores – e que se refletem nos contextos atuais –, abrindo-se criativamente para o novo.

A BNCC do Ensino Médio se organiza em continuidade ao proposto para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, centrada no desenvolvimento de competências e orientada pelo princípio da educação integral. Portanto, as competências gerais da Educação Básica orientam igualmente as aprendizagens dessa etapa, como ilustrado no esquema a seguir, sejam as aprendizagens essenciais definidas nesta BNCC, sejam aquelas relativas aos diferentes itinerários formativos – cujo detalhamento é prerrogativa dos diferentes sistemas, redes e escolas, conforme previsto na Lei nº 13.415/2017.



As aprendizagens essenciais definidas na BNCC do Ensino Médio estão organizadas por áreas do conhecimento (Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias,

Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas), conforme estabelecido no artigo 35-A da LDB. Desde que foram introduzidas nas DCNEM/1998 (Parecer CNE/CEB nº 15/1998⁵⁶), as áreas do conhecimento têm por finalidade integrar dois ou mais componentes do currículo, para melhor compreender a complexa realidade e atuar nela. Essa organização

não exclui necessariamente as disciplinas, com suas especificidades e saberes próprios historicamente construídos, mas, sim, implica o fortalecimento das relações entre elas e a sua contextualização para apreensão e intervenção na realidade, requerendo trabalho conjugado e cooperativo dos seus professores no planejamento e na execução dos planos de ensino (Parecer CNE/CP nº 11/2009⁵⁷).

Na BNCC, para cada área do conhecimento, são definidas competências específicas, articuladas às respectivas competências das áreas do Ensino Fundamental, com as adequações necessárias ao atendimento das especificidades de formação dos estudantes do Ensino Médio. Essas competências específicas de área do Ensino Médio também devem orientar a proposição e o detalhamento dos itinerários formativos relativos a essas áreas.

Relacionadas a cada uma dessas competências, são descritas habilidades a ser desenvolvidas ao longo da etapa, além de habilidades específicas de Língua Portuguesa – componente obrigatório durante os três anos do Ensino Médio, da mesma maneira que Matemática (LDB, Art. 35-A, § 3º). Todas as habilidades da BNCC foram definidas tomando-se como referência o limite de 1.800 horas do total da carga horária da etapa (LDB, Art. 35-A, § 5º).

As competências e habilidades da BNCC constituem a formação geral básica. Os currículos do Ensino Médio são compostos pela formação geral básica, articulada aos itinerários formativos como um todo indissociável, nos termos das DCNEM/2018 (Parecer CNE/CEB nº 3/2018 e Resolução CNE/CEB nº 3/2018⁵⁸).

3.3.1 A progressão das aprendizagens essenciais do ensino fundamental para o ensino médio

O conjunto das competências específicas e habilidades definidas para o Ensino Médio concorre para o desenvolvimento das competências gerais da Educação Básica e está articulado às aprendizagens essenciais estabelecidas para o Ensino Fundamental. Com o objetivo de consolidar, aprofundar e ampliar a formação integral, atende às finalidades dessa etapa e contribui para que os estudantes possam construir e realizar seu projeto de vida, em consonância com os princípios da justiça, da ética e da cidadania.

A área de Linguagens, no Ensino Fundamental, está centrada no conhecimento, na compreensão, na exploração, na análise e na utilização das diferentes linguagens (visuais, sonoras, verbais, corporais), visando estabelecer um repertório diversificado sobre as práticas de linguagem e desenvolver o senso estético e a comunicação com o uso das tecnologias

digitais. No Ensino Médio, o foco da área de Linguagens e suas Tecnologias está na ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas práticas de diferentes linguagens; na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, explicitando seu poder no estabelecimento de relações; na apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas e culturais; e no uso criativo das diversas mídias.

A área de Matemática, no Ensino Fundamental, centra-se na compreensão de conceitos e procedimentos em seus diferentes campos e no desenvolvimento do pensamento computacional, visando à resolução e formulação de problemas em contextos diversos. No Ensino Médio, na área de Matemática e suas Tecnologias, os estudantes devem consolidar os conhecimentos desenvolvidos na etapa anterior e agregar novos, ampliando o leque de recursos para resolver problemas mais complexos, que exijam maior reflexão e abstração. Também devem construir uma visão mais integrada da Matemática, da Matemática com outras áreas do conhecimento e da aplicação da Matemática à realidade.

A área de Ciências da Natureza, no Ensino Fundamental, propõe aos estudantes investigar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural e tecnológico, explorar e compreender alguns de seus conceitos fundamentais e suas estruturas explicativas, além de valorizar e promover os cuidados pessoais e com o outro, o compromisso com a sustentabilidade e o exercício da cidadania. No Ensino Médio, a área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias oportuniza o aprofundamento e a ampliação dos conhecimentos explorados na etapa anterior. Trata a investigação como forma de engajamento dos estudantes na aprendizagem de processos, práticas e procedimentos científicos e tecnológicos, e promove o domínio de linguagens específicas, o que permite aos estudantes analisar fenômenos e processos, utilizando modelos e fazendo previsões. Dessa maneira, possibilita aos estudantes ampliar sua compreensão sobre a vida, o nosso planeta e o universo, bem como sua capacidade de refletir, argumentar, propor soluções e enfrentar desafios pessoais e coletivos, locais e globais.

A área de Ciências Humanas, tanto no Ensino Fundamental como no Ensino Médio, define aprendizagens centradas no desenvolvimento das competências de identificação, análise, comparação e interpretação de ideias, pensamentos, fenômenos e processos históricos, geográficos, sociais, econômicos, políticos e culturais. Essas competências permitirão aos estudantes elaborar hipóteses, construir argumentos e atuar no mundo, recorrendo aos conceitos e fundamentos dos componentes da área. No Ensino Médio, com a incorporação da Filosofia e da Sociologia, a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas propõe o aprofundamento e a ampliação da base conceitual e dos modos de construção da argumentação e sistematização do raciocínio, operacionalizados com base em procedimentos analíticos e interpretativos. Nessa etapa, como os estudantes e suas

experiências como jovens cidadãos representam o foco do aprendizado, deve-se estimular uma leitura de mundo sustentada em uma visão crítica e contextualizada da realidade, no domínio conceitual e na elaboração e aplicação de interpretações sobre as relações, os processos e as múltiplas dimensões da existência humana.

3.3.2 Projeto de vida

Na BNCC, o protagonismo e a autoria estimulados no Ensino Fundamental traduzem-se, no Ensino Médio, como suporte para a construção e viabilização do projeto de vida dos estudantes, eixo central em torno do qual a escola pode organizar suas práticas.

Ao se orientar para a construção do projeto de vida, a escola que acolhe as juventudes assume o compromisso com a formação integral dos estudantes, uma vez que promove seu desenvolvimento pessoal e social, por meio da consolidação e construção de conhecimentos, representações e valores que incidirão sobre seus processos de tomada de decisão ao longo da vida. Dessa maneira, o projeto de vida é o que os estudantes almejam, projetam e redefinem para si ao longo de sua trajetória, uma construção que acompanha o desenvolvimento da(s) identidade(s), em contextos atravessados por uma cultura e por demandas sociais que se articulam, ora para promover, ora para constranger seus desejos.

Logo, é papel da escola auxiliar os estudantes a aprender a se reconhecer como sujeitos, considerando suas potencialidades e a relevância dos modos de participação e intervenção social na concretização de seu projeto de vida. É, também, no ambiente escolar que os jovens podem experimentar, de forma mediada e intencional, as interações com o outro, com o mundo, e vislumbrar, na valorização da diversidade, oportunidades de crescimento para seu presente e futuro.

3.3.3 As tecnologias digitais e a computação

A contemporaneidade é fortemente marcada pelo desenvolvimento tecnológico. Tanto a computação quanto as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) estão cada vez mais presentes na vida de todos, não somente nos escritórios ou nas escolas, mas nos nossos bolsos, nas cozinhas, nos automóveis, nas roupas etc. Além disso, grande parte das informações produzidas pela humanidade está armazenada digitalmente. Isso denota o quanto o mundo produtivo e o cotidiano estão sendo movidos por tecnologias digitais, situação que tende a se acentuar fortemente no futuro.

Essa constante transformação ocasionada pelas tecnologias, bem como sua repercussão na forma como as pessoas se comunicam, impacta diretamente no funcionamento

da sociedade e, portanto, no mundo do trabalho. A dinamicidade e a fluidez das relações sociais – seja em nível interpessoal, seja em nível planetário – têm impactos na formação das novas gerações. É preciso garantir aos jovens, aprendizagens para atuar em uma sociedade em constante mudança, prepará-los para profissões que ainda não existem, para usar tecnologias que ainda não foram inventadas e para resolver problemas que ainda não conhecemos. Certamente, grande parte das futuras profissões envolverá, direta ou indiretamente, computação e tecnologias digitais.

A preocupação com os impactos dessas transformações na sociedade está expressa na BNCC e se explicita já nas competências gerais para a Educação Básica. Diferentes dimensões que caracterizam a computação e as tecnologias digitais são tematizadas, tanto no que diz respeito a conhecimentos e habilidades quanto a atitudes e valores:

- pensamento computacional: envolve as capacidades de compreender, analisar, definir, modelar, resolver, comparar e automatizar problemas e suas soluções, de forma metódica e sistemática, por meio do desenvolvimento de algoritmos;
- mundo digital: envolve as aprendizagens relativas às formas de processar, transmitir e distribuir a informação de maneira segura e confiável em diferentes artefatos digitais – tanto físicos (computadores, celulares, tablets etc.) como virtuais (internet, redes sociais e nuvens de dados, entre outros), compreendendo a importância contemporânea de codificar, armazenar e proteger a informação;
- cultura digital: envolve aprendizagens voltadas a uma participação mais consciente e democrática por meio das tecnologias digitais, o que supõe a compreensão dos impactos da revolução digital e dos avanços do mundo digital na sociedade contemporânea, a construção de uma atitude crítica, ética e responsável em relação à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais, aos usos possíveis das diferentes tecnologias e aos conteúdos por elas veiculados, e, também, à fluência no uso da tecnologia digital para expressão de soluções e manifestações culturais de forma contextualizada e crítica.

Em articulação com as competências gerais, essas dimensões também foram contempladas nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da Educação Infantil e nas competências específicas e habilidades dos diferentes componentes curriculares do Ensino Fundamental, respeitadas as características dessas etapas. No Ensino Médio, por sua vez, dada a intrínseca relação entre as culturas juvenis e a cultura digital, torna-se imprescindível ampliar e aprofundar as aprendizagens construídas nas etapas anteriores. Afinal, os jovens estão dinamicamente inseridos na cultura digital, não somente como consumidores, mas se

engajando cada vez mais como protagonistas. Portanto, na BNCC dessa etapa, o foco passa a estar no reconhecimento das potencialidades das tecnologias digitais para a realização de uma série de atividades relacionadas a todas as áreas do conhecimento, a diversas práticas sociais e ao mundo do trabalho. São definidas competências e habilidades, nas diferentes áreas, que permitem aos estudantes:

- buscar dados e informações de forma crítica nas diferentes mídias, inclusive as sociais, analisando as vantagens do uso e da evolução da tecnologia na sociedade atual, como também seus riscos potenciais;
- apropriar-se das linguagens da cultura digital, dos novos letramentos e dos multiletramentos para explorar e produzir conteúdos em diversas mídias, ampliando as possibilidades de acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e ao trabalho;
- usar diversas ferramentas de *software* e aplicativos para compreender e produzir conteúdos em diversas mídias, simular fenômenos e processos das diferentes áreas do conhecimento, e elaborar e explorar diversos registros de representação matemática; e
- utilizar, propor e/ou implementar soluções (processos e produtos) envolvendo diferentes tecnologias, para identificar, analisar, modelar e solucionar problemas complexos em diversas áreas da vida cotidiana, explorando de forma efetiva o raciocínio lógico, o pensamento computacional, o espírito de investigação e a criatividade.

3.3.4 Currículos: BNCC e itinerários

As recentes mudanças na LDB, em função da Lei nº 13.415/2017, substituem o modelo único de currículo do Ensino Médio por um modelo diversificado e flexível:

O currículo do ensino médio será composto pela **Base Nacional Comum Curricular** e por **itinerários formativos**, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber:

I – Linguagens e suas tecnologias;

II – Matemática e suas tecnologias;

III – Ciências da natureza e suas tecnologias;

IV – Ciências humanas e sociais aplicadas;

V – Formação técnica e profissional (LDB, Art. 36; ênfases adicionadas).

Nesse contexto, é necessário reorientar currículos e propostas pedagógicas – compostos, indissociavelmente, por formação geral básica e itinerário formativo (Resolução CNE/CEB nº 3/2018, Art. 10). Nesse processo de reorientação curricular, é imprescindível aos sistemas de ensino, às redes escolares e às escolas:

- orientar-se pelas competências gerais da Educação Básica e assegurar as competências específicas de área e as habilidades definidas na BNCC do Ensino Médio em até 1.800 horas do total da carga horária da etapa, o que constitui a formação geral básica, nos termos do Artigo 11 da Resolução CNE/CEB nº 3/2018;
- orientar-se pelas competências gerais da Educação Básica para organizar e propor itinerários formativos (Resolução CNE/CEB nº 3/2018, Art. 12), considerando também as competências específicas de área e habilidades no caso dos itinerários formativos relativos às áreas do conhecimento.

Assim, na **formação geral básica**, os currículos e as propostas pedagógicas devem garantir as aprendizagens essenciais definidas na BNCC. Conforme as DCNEM/2018, devem contemplar, sem prejuízo da integração e articulação das diferentes áreas do conhecimento, estudos e práticas de:

I - Língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas, também, a utilização das respectivas línguas maternas;

II - Matemática;

III - Conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil;

IV - Arte, especialmente em suas expressões regionais, desenvolvendo as linguagens das artes visuais, da dança, da música e do teatro;

V - Educação física, com prática facultativa ao estudante nos casos previstos em Lei;

VI - História do Brasil e do mundo, levando em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia;

VII - História e cultura afro-brasileira e indígena, em especial nos estudos de arte e de literatura e história brasileiras;

VIII - Sociologia e filosofia;

IX - Língua inglesa, podendo ser oferecidas outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade da instituição ou rede de ensino (Resolução CNE/CEB nº 3/2018, Art. 11, § 4º).

Os itinerários formativos – estratégicos para a flexibilização da organização curricular do Ensino Médio, pois possibilitam opções de escolha aos estudantes – podem ser estruturados com foco em uma área do conhecimento, na formação técnica e profissional ou, também, na mobilização de competências e habilidades de diferentes áreas, compondo itinerários integrados, nos seguintes termos das DCNEM/2018:

I – Linguagens e suas tecnologias: aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes linguagens em contextos sociais e de trabalho, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos em línguas vernáculas, estrangeiras, clássicas e indígenas, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), das artes, design, linguagens digitais, corporeidade, artes cênicas, roteiros, produções literárias, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino;

II – Matemática e suas tecnologias: aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes conceitos matemáticos em contextos sociais e de trabalho, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos em resolução de problemas e análises complexas, funcionais e não-lineares, análise de dados estatísticos e probabilidade, geometria e topologia, robótica, automação, inteligência artificial, programação, jogos digitais, sistemas dinâmicos, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino;

III – Ciências da natureza e suas tecnologias: aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes conceitos em contextos sociais e de trabalho, organizando arranjos curriculares que permitam estudos em astronomia, metrologia, física geral, clássica, molecular, quântica e mecânica, instrumentação, ótica, acústica, química dos produtos naturais, análise de fenômenos físicos e químicos, meteorologia e climatologia, microbiologia, imunologia e parasitologia, ecologia, nutrição, zoologia, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino;

IV – Ciências humanas e sociais aplicadas: aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes conceitos em contextos sociais e de trabalho, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos em relações sociais, modelos econômicos, processos políticos, pluralidade cultural, historicidade do universo, do homem e natureza, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino;

V – Formação técnica e profissional: desenvolvimento de programas educacionais inovadores e atualizados que promovam efetivamente a qualificação profissional dos estudantes para o mundo do trabalho, objetivando sua habilitação profissional tanto para o desenvolvimento de

vida e carreira quanto para adaptar-se às novas condições ocupacionais e às exigências do mundo do trabalho contemporâneo e suas contínuas transformações, em condições de competitividade, produtividade e inovação, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino (Resolução CNE/CEB nº 3/2018, Art. 12).

Assim, a oferta de diferentes itinerários formativos pelas escolas deve considerar a realidade local, os anseios da comunidade escolar e os recursos físicos, materiais e humanos das redes e instituições escolares de forma a propiciar aos estudantes possibilidades efetivas para construir e desenvolver seus projetos de vida e se integrar de forma consciente e autônoma na vida cidadã e no mundo do trabalho. Para tanto, os itinerários devem garantir a apropriação de procedimentos cognitivos e o uso de metodologias que favoreçam o protagonismo juvenil, e organizar-se em torno de um ou mais dos seguintes eixos estruturantes:

I – Investigação científica: supõe o aprofundamento de conceitos fundantes das ciências para a interpretação de ideias, fenômenos e processos para serem utilizados em procedimentos de investigação voltados ao enfrentamento de situações cotidianas e demandas locais e coletivas, e a proposição de intervenções que considerem o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida da comunidade;

II – Processos criativos: supõem o uso e o aprofundamento do conhecimento científico na construção e criação de experimentos, modelos, protótipos para a criação de processos ou produtos que atendam a demandas para a resolução de problemas identificados na sociedade;

III – Mediação e intervenção sociocultural: supõem a mobilização de conhecimentos de uma ou mais áreas para mediar conflitos, promover entendimento e implementar soluções para questões e problemas identificados na comunidade;

IV – Empreendedorismo: supõe a mobilização de conhecimentos de diferentes áreas para a formação de organizações com variadas missões voltadas ao desenvolvimento de produtos ou prestação de serviços inovadores com o uso das tecnologias (Resolução CNE/CEB nº 3/2018, Art. 12, § 2º).

O conjunto dessas aprendizagens (formação geral básica e itinerário formativo) deve atender às finalidades do Ensino Médio e às demandas de qualidade de formação na contemporaneidade, bem como às expectativas presentes e futuras das juventudes. Além disso, deve garantir um diálogo constante com as realidades locais – que são diversas no imenso território brasileiro e estão em permanente transformação social, cultural, política, econômica e tecnológica –, como também com os cenários nacional e internacional. Portanto,

essas aprendizagens devem assegurar aos estudantes a capacidade de acompanhar e participar dos debates que a cidadania exige, entendendo e questionando os argumentos que apoiam as diferentes posições.

Para que a organização curricular a ser adotada – áreas, interáreas, componentes, projetos, centros de interesse etc. – responda aos diferentes contextos e condições dos sistemas, das redes e das escolas de todo o País, é fundamental que a flexibilidade seja tomada como princípio obrigatório. Independentemente da opção feita, é preciso destacar a necessidade de “romper com a centralidade das disciplinas nos currículos e substituí-las por aspectos mais globalizadores e que abranjam a complexidade das relações existentes entre os ramos da ciência no mundo real” (Parecer CNE/CEB nº 5/2011). Para tanto, é fundamental a adoção de tratamento metodológico que favoreça e estimule o protagonismo dos estudantes, como também que:

evidencie a contextualização, a diversificação e a transdisciplinaridade ou outras formas de interação e articulação entre diferentes campos de saberes específicos, contemplando vivências práticas e vinculando a educação escolar ao mundo do trabalho e à prática social e possibilitando o aproveitamento de estudos e o reconhecimento de saberes adquiridos nas experiências pessoais, sociais e do trabalho (Resolução CNE/CEB nº 3/2018, Art. 7, § 2º).

3.4 PERÍODO INTEGRAL

Alunos do Nível 1 ao 7º Ano do EF podem permanecer no Colégio no Período Integral, sendo que as aulas regulares ocorrem no período matutino. No período vespertino, o Colégio oferece atividades diversificadas aos alunos do Período Integral, tais como: hora da tarefa, aulas de Inglês, Xadrez, Tênis de Mesa, Artes (Integral 1), Música, Educação Física e Dança. Os alunos do Período Integral podem participar de atividades extracurriculares como: Ballet, Karatê, Futsal, Treinos, Tênis de Campo, Libras, Coral, Musicalização, Fanfarra, Teatro, Ginástica, Projeto de Leitura, Núcleo de Matemática, Projeto Artes e aulas de natação (convênio com a Escola de Natação Água Doce), sendo encaminhados e acompanhados por uma auxiliar de classe.

O Período Integral se propõe a ofertar aprendizagens, por meio de oficinas, projetos e atividades permanentes que deem conta da formação integral das crianças e estudantes. Além disso, o educar também passa a ser preocupação constante, na medida do tempo de permanência na escola, exigindo que a convivência e as rotinas de alimentação, higiene, descanso e brincadeiras proporcionem o apoio e o encorajamento das relações estabelecidas entre os seus pares.

A dinâmica de trabalho vai ao encontro das necessidades de cada grupo etário, para o qual busca o desenvolvimento, tendo como expectativas de aprendizagem: autonomia para

realizar tarefas; desenvolvimento e valorização de hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar; estabelecimento de vínculos afetivos e de trocas, ampliando sua rede de relacionamento e de sua convivência social; observação e exploração do ambiente tendo atitudes que contribuam para sua conservação; apropriação e utilização de diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita).

Para garantir as expectativas de aprendizagem, o Colégio se organiza e planeja suas atividades articulada com o ensino regular. A avaliação do desenvolvimento de cada criança e estudante acontece sistematicamente, pela observação, diálogo e registro, como também pela troca com os professores regentes do ensino regular.

Para todas as atividades oferecidas, o Colégio conta com professores Pedagogos ou de área específica, pois entende que uma formação sólida precisa ter profissionais qualificados para tal.

3.5 POLÍTICA DE INCLUSÃO

O Colégio tem, na sua proposta pedagógica, a Educação inclusiva, que considera o aluno dentro de suas possibilidades e do seu ritmo de aprendizagem. Nesse sentido, o Colégio oportuniza a sala do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e reforço pedagógico. Os profissionais envolvidos nesse processo mantêm contato constante com os pais dos alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem e fazem os encaminhamentos necessários. Por solicitação de especialistas através de laudos, o corpo docente utiliza estratégias diversificadas de ensino para atender às necessidades dos alunos.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE), acontece no período oposto do ensino regular. Esse projeto objetiva trabalhar as dificuldades de aprendizagem que estão relacionadas às alterações do desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras.

Realiza-se, no Colégio, o atendimento Psicopedagógico. Quando necessário, a Coordenação Pedagógica e o Psicólogo Escolar encaminham o aluno para realizar a avaliação com o consentimento da família. Essa avaliação é realizada por um profissional com especialização em Psicopedagogia Clínica e tem por objetivo diagnosticar eventuais dificuldades de aprendizagem. Também são realizados momentos de orientação e sensibilização com professores, alunos e famílias.

3.6 MATERIAL DIDÁTICO

Em 2022, para as turmas do 1º ano do Ensino Fundamental a 1ª série do Ensino Médio foi adotado o sistema de ensino SAS, que é uma plataforma de educação que desenvolve

conteúdo, tecnologia, serviços de excelência para mais de 960 escolas de todo o Brasil, oferecendo soluções educacionais da Educação Infantil ao Pré-Universitário.

Nas turmas da 2ª série e 3ª série do Ensino Médio permanecem com o material do Sistema de Ensino Anglo concluindo o ciclo de aprendizagem nessa plataforma de ensino.

A Educação Infantil (Nível 2, 3, Pré-escolar I e II) utiliza o Sistema Bernoulli. Os cadernos são organizados em torno de temas e divididos em 2 volumes ao ano.

3.7 CURRÍCULO DIVERSIFICADO

O Colégio Doutor oferece no currículo dos alunos, algumas disciplinas diversificadas, que têm por objetivo trabalhar as diversas áreas, auxiliando na formação do ser humano, conforme proposta pedagógica do Colégio. Seguem as disciplinas do currículo diversificado que fazem parte da grade curricular:

- **LIV – Laboratório Inteligência de Vida**

Com uma aula semanal para alunos do Nível 3 ao Ensino Médio, o LIV trabalha o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, através de um planejamento pedagógico estruturado, com a preocupação de sempre dialogar com a linguagem e os interesses dos alunos. O currículo é desenvolvido com as particularidades de cada faixa etária.

- **Laboratório de Ciências**

Aulas ministradas para alunos do 6º ao 9º ano EF, que têm como objetivo aprofundar assuntos teóricos a partir de práticas realizadas em Laboratório.

- **Núcleo Olímpico de Matemática**

Momento em que é oferecido aos alunos do 6º ano ao 9º ano, no contraturno, preparação para as diversas Olimpíadas (Canguru, OBMEP, ORM, ...).

- **Núcleo de Matemática**

Atividade extra oferecida aos alunos do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

- **Música**

Oferecida aos alunos da Educação Infantil (desde o Nível 1) ao 5º ano EF. Os alunos da 2ª série EM também têm a disciplina desenvolvida na aula de Artes. Nas turmas do 6º ano ao 9º ano do Ensino Fundamental a música acontece juntamente com as aulas de Ensino Religioso.

- **Aulas de Alemão – Sprachdiplom**

O ensino da Língua Alemã inicia na Educação Infantil (a partir do Nível 3), com aulas semanais, nas quais os alunos aprendem o idioma a partir de atividades lúdicas. A partir do 3º ano EF, o Colégio oferece aos alunos a oportunidade de participar das aulas do Deutsches Sprachdiplom. Com cinco aulas semanais de Alemão, o Colégio prepara, com excelência, os alunos para obtenção do certificado de proficiência DSD I e II, que lhes concede inúmeras vantagens, tais como: cursar uma universidade na Alemanha; participar de programas de bolsa de estudo; ter uma colocação diferenciada no mercado de trabalho.

- **Aulas de Robótica**

No século XXI, além da revolução do conhecimento e da tecnologia, novas exigências pessoais e profissionais, que valorizam competências, habilidades e qualidades pessoais/valores, são exigidas, não bastando mais somente o acesso a quantidades ilimitadas de informação. Nesse contexto, a Robótica Educacional, como alternativa de educação tecnológica, busca desenvolver nos alunos, a capacidade de projetar, construir, programar e operar protótipos tecnológicos, através do trabalho em equipe.

Desde 2007, as aulas de Robótica – Educação Tecnológica - são ministradas no Colégio para as turmas do Nível 3 ao 9º ano EF. Atualmente, as aulas acontecem em parceria com a Robomind e proporcionam o desenvolvimento de habilidades e valores considerados essenciais para a vida. São momentos em que os alunos são desafiados a contextualizar, construir e analisar em um processo contínuo. Em ambiente apropriado e com material didático elaborado por pedagogos, as aulas de Robótica fazem o aluno encontrar as próprias soluções para problemas. Dessa maneira, o aprendizado se torna uma oportunidade para explorar o mundo de forma dirigida.

3.8 ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

Os princípios e valores defendidos pelo Colégio Doutor perpassam o currículo das etapas de ensino, oferecendo dessa forma atividades que consideram imprescindíveis para despertar a consciência crítica, ampliar o repertório cultural e a visão de mundo. As atividades extracurriculares são oferecidas no contraturno, mediante inscrição na Coordenação ou Secretaria do Colégio.

O Colégio oferece as seguintes atividades:

- Treinamento esportivo
- Coral Viva Voz
- Teatro
- Clube de Ciências
- Tênis de Mesa e Xadrez

- Projeto Artes
- Libras
- Fanfarra
- Projeto de Leitura
- Núcleo de Matemática
- Ballet Cultura
- Natação
- Futsal
- Instrumentos e Musicalização
- Tênis de Campo
- Ginástica
- Karatê

3.9 VIAGENS DE ESTUDO

Com o objetivo de promover a relação dos conhecimentos vividos na escola e o cotidiano da sociedade, a escola promove como oportunidade para os alunos as viagens de estudo. A proposta pretende incluir roteiros que garantam a ampliação do repertório cultural, a História, a Geografia e as Artes em geral, a fim de garantir a continuidade dos estudos realizados em sala de aula. Na companhia dos professores e dos colegas, é possível um passeio pedagógico, relacionado a viagem aos conteúdos abordados e, ao mesmo tempo, o exercício da convivência fraterna.

3.10 VALORES CRISTÃOS

O Colégio Doutor tem na sua proposta filosófica o desenvolvimento de valores cristãos. Para tanto oferece aulas de Ensino Religioso para alunos do Ensino Fundamental e diversas atividades dirigidas pelo Pastor Escolar no cotidiano escolar. Entre elas destacamos:

- Culto semanal para alunos do 6º ao 9º ano EF e Ensino Médio.
- Culto mensal para alunos da Educação Infantil (a partir do Nível 3) e 1º ao 5º ano EF (Fundamental I).
- Cultos com a participação dos alunos: Páscoa, Reforma Luterana, Culto de início do ano letivo e início do 2º semestre.
- Todas as atividades pedagógicas com professores iniciam com momentos de meditação.

O Colégio Doutor conta, desde 2019, com a Pastoral Escolar inserida nas atividades diárias, em atendimento exclusivo aos alunos, familiares e colaboradores.

3.11 AMBIENTES DO COLÉGIO

O Colégio Doutor acredita que a construção do conhecimento e sua socialização acontecem além das salas de aula. Dessa forma, investe em espaços ricos de estímulos para a melhoria do ensino e, conseqüentemente, da aprendizagem. O Colégio conta com os seguintes ambientes:

Complexo Esportivo: Para as aulas de Educação Física e, de um modo geral, para as práticas educativas, desportivas, recreativas e culturais, a escola oferece ao aluno um complexo esportivo constituído por ginásio de esportes; área para prática de atletismo; quadra de tênis; quadra de futebol e voleibol de areia; área para ginástica; área para tênis de mesa e sala para xadrez; espaço para karatê e ballet.

Auditório: Com a capacidade de abrigar, aproximadamente, 250 pessoas. O espaço é usado para sediar as solenidades, meditações semanais, festividades, momentos cívicos, apresentações artísticas (coral, dança, teatro, entre outras) presentes no dia a dia da escola. As atividades no auditório são favorecidas pela estrutura que contém: palco, camarins, piano e aparelhagem de som.

Almoxarifado: É o espaço destinado para o controle e distribuição de materiais de expediente utilizados pela comunidade escolar. Nesse setor também funciona a central de cópias.

Biblioteca: A Biblioteca é de uso exclusivo dos alunos, familiares, professores e funcionários da escola. O seu objetivo é selecionar e disponibilizar informações, incentivar o gosto pela leitura e auxiliar na realização das pesquisas escolares por meio de livros, jornais, revistas, enciclopédias e computadores. O horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 18h.

Laboratórios: O Colégio possui laboratórios de Biologia/Ciências, Química, Informática e Robótica, equipados e atualizados.

Restaurante e Cantina Vale Gourmet: Os alunos, professores e funcionários têm a possibilidade de almoçar e lanche na escola. O cardápio é disponibilizado pela equipe de nutricionistas do restaurante, é diversificado e balanceado, conforme instruções nutricionais que atendem às necessidades das crianças e dos adolescentes.

Salas ambiente de Língua Estrangeira (Alemão): Salas onde são ministradas as aulas de Língua Alemã. Trata-se de ambientes equipados para o ensino da língua.

Área da Educação Infantil: A Educação Infantil possui dois espaços dentro do ambiente escolar, o pré-escolar I e II anexo ao Colégio, com 6 salas de aula; galpão coberto; sanitários masculino e feminino; refeitório e cozinha; parque infantil com diversos

brinquedos; uma caixa de areia coberta; sala dos professores e sala de coordenação. O outro ambiente da Educação Infantil fica próximo ao complexo esportivo: a Casa Doutor contendo duas salas de aula, Nível 1 e 2, banheiros, fraldário, outros ambientes como refeitório, parque infantil, pátio coberto, sala da coordenação, sala dos professores, campinho de futebol e área verde com canteiros, e a Casa Azul contendo uma sala do Nível 3, refeitório, banheiros e sala de atividades e parque infantil.

Sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE): O atendimento educacional especializado (AEE) é um serviço que identifica, elabora, e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade. É oferecido a alunos que apresentam, ao longo de sua aprendizagem, alguma necessidade educacional especial, temporária ou permanente, com apresentação de laudo, considerando suas necessidades específicas. O atendimento nessa sala é realizado no turno oposto ao das aulas regulares, após triagem e encaminhamento da Equipe Pedagógica e Psicólogo Educacional.

Salas de Aula: O Colégio possui amplas e confortáveis salas de aulas equipadas para utilização de multimídias. Todas as salas são climatizadas.

Sala de Artes: Ambiente apropriado para a realização das atividades artísticas como desenho e pintura.

Sala de Xadrez (anexa ao complexo esportivo, Casa Azul): Espaço destinado ao aprendizado de xadrez, com o professor específico, atendendo alunos do Período Integral e a todos os alunos do Colégio que têm interesse em aprender a modalidade em um espaço amplo e confortável.

Brechó: Espaço destinado à venda de uniformes escolares usados. As doações são feitas pelas famílias e comunidade escolar.

Marketing: Setor responsável pelas artes e mídias sociais. Acompanha o dia a dia da escola fazendo a divulgação nas redes sociais. O Colégio também possui uma assessoria externa especializada como apoio e melhorias constantes.

Ambulatório: O Colégio dispõe de serviço de Enfermagem e um espaço apropriado para atendimento de saúde aos alunos.

3.12 AULAS REMOTAS

Com a vinda da pandemia em 2020, o Colégio passou a oferecer aos alunos a opção de participarem remotamente das aulas de forma síncrona. Com o término da quarentena, a partir de 2022, os alunos ainda têm a possibilidade de participar remotamente em casos de COVID-19 ou outras situações atípicas que cabem a avaliação da equipe pedagógica e direção para a autorização.

CAPÍTULO 4 - DO CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe é soberano órgão colegiado de natureza consultiva, deliberativa e didático-pedagógico, com atuação restrita a cada turma do estabelecimento. Dentre outras atribuições, cabe ao Conselho de Classe deliberar sobre a promoção ou não do aluno que, após a Recuperação Anual (Exame), apresentar situações limítrofes.

O Conselho de Classe tem por função fazer uma reflexão profunda sobre o desempenho dos alunos partindo dos registros e observações dos professores baseados nos objetivos do Projeto Político Pedagógico da escola, do próprio aluno e dos pais ou responsáveis, efetivando a expressão dos resultados das avaliações, podendo comprová-las, se necessário.

Integrantes do Conselho de Classe:

- Diretor (ou seu representante)
- Coordenadores pedagógicos
- Pastoral Escolar
- Orientadora Educacional
- Psicólogo Educacional
- Professores das séries envolvidas

Competências do Conselho de Classe:

- a) Proporcionar a cada professor uma visão generalizada da aprendizagem do aluno por meio da análise das diferentes avaliações colhidas como também de outras informações.
- b) Traçar um perfil de cada turma relacionando alunos com dificuldades específicas procedendo a um estudo destas a fim de fazer um encaminhamento para recuperação de conteúdo e/ou habilidade.
- c) Deliberar com o intuito de atender às necessidades de cada série e aluno em particular.
- d) Interpretar e registrar devidamente os resultados averiguados.
- e) Avaliar o desempenho do professor em relação ao do aluno.
- f) Procurar se ater em consonância com o Projeto Político Pedagógico da escola.
- g) Expressar sua opinião, após reflexão de cada aluno, decidindo sobre a avaliação final do mesmo.
- h) Todas as deliberações do Conselho de Classe deverão ser registradas em ata própria, contatando a família, quando necessário, para que a mesma se interesse das decisões do Conselho.

- i) Estabelecer novos procedimentos pedagógicos a partir do estudo dos fatos.

Normas de Funcionamento do Conselho de Classe:

É presidido pelo Diretor, ou por um substituto nomeado pelo mesmo. O conselho reunir-se-á no final de cada trimestre e uma vez após a recuperação final que culmina com um exame, podendo ocorrer reuniões extraordinárias se houver necessidade. É de suma importância que o resultado do rendimento do aluno expresso em nota seja oriundo de um processo pedagógico comprometido, competente e coletivo.

4.1 AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO ALUNO

O corpo docente do Colégio Sinodal Doutor Blumenau, refletindo sobre o conceito de avaliação, assim o definiu:

- Uma análise criteriosa para verificar se objetivos pré-estabelecidos foram alcançados. Observar em que escala se concretizou a obtenção destes objetivos.
- Esta análise deve considerar não só a verificação de conteúdos, mas também a individualidade do aluno.
- Observação da conduta e da postura do aluno diante de valores considerados fundamentais e intrínsecos na filosofia da escola.
- Processo contínuo de aperfeiçoamento mútuo, professor – aluno.
- Diagnóstico do desenvolvimento do aluno que leva a repensar o processo ensino – aprendizagem, podendo redimensioná-lo, a fim de orientar o aluno para que este realmente realize o seu aprender.

4.2 AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO PROFESSOR

A avaliação do desempenho do professor tem como objetivo maior a qualificação da ação pedagógica de cada professor e do corpo docente como um todo. Fazem parte da avaliação os seguintes itens:

1. Participação significativa nas reuniões;
2. Participação ativa nas atividades da Escola;
3. Participação, de forma comprometida, em cursos de atualização;
4. Integração grupal;
5. Desempenho competente na função que exerce;
6. Comprometimento com a linha pedagógica e filosófica da Escola.

CAPÍTULO 5 - CURRÍCULO

As atividades escolares constarão de aulas, demonstrações, conferências, exposições, comemorações, exercícios ou trabalhos realizados em classe, em casa ou em outros locais adequados, tarefas, trabalhos práticos, pesquisas e das chamadas atividades extraclasse, extracurriculares ou complementares, além de arguições, provas, exames e testes.

Os currículos serão organizados com os conteúdos, objetivos e composição de acordo com a BNCC – Base Nacional Comum Curricular e da Proposta Curricular de Santa Catarina, em todos os níveis. O currículo deverá ser adequado ao nível de desenvolvimento de cada turma. As matérias e os conteúdos específicos serão relacionados em conformidade com os objetivos instituídos por lei e embasados dos princípios filosóficos da entidade mantenedora.

Respeitadas as disposições e normas legais atinentes em qualquer época, na ministração de cursos poderão ser adotadas a intercomplementaridade e entrosagem escolares, mediante convênios com outros estabelecimentos de ensino, entidades, centros interescolares ou empresas, mantidos pelo poder público ou pela iniciativa privada. Ressalva-se, porém, o direito que o planejamento didático-pedagógico sempre será elaborado em consonância com a direção e coordenação do estabelecimento.

5.1 METODOLOGIA DO ENSINO

A escola desenvolve sua linha pedagógica oferecendo aos alunos um ensino prazeroso, democrático e competente, visando formar valores sociais de respeito à vida, ao ser humano, às diferenças culturais e à natureza. Conceber a sala de aula como um lugar do tamanho do mundo, onde professores e alunos possam integrar-se ao movimento da vida, através da troca de conhecimentos, por estarem comprometidos com o processo ensino–aprendizagem.

CAPÍTULO 6 - ESTRUTURA PEDAGÓGICA, ADMINISTRATIVA E DISCIPLINAR

O Colégio Sinodal Doutor Blumenau sito à Avenida 21 de Janeiro, nº 1700, no município de Pomerode, Estado de Santa Catarina, mantido pela Associação Hospitalar e Educacional de Pomerode, integra a rede particular de ensino. Pelo Departamento de Educação da Paróquia Evangélica de Rio do Teste, antecessora da Associação Hospitalar e Educacional de Pomerode, foram criadas as seguintes escolas:

- O Jardim de Infância Belém, criado pelo Decreto nº 1027 de abril de 1954;
- A Escola Primária Dr. Blumenau, pelo Decreto SE 1015 de 17 de janeiro de 1957;
- O Ginásio Dr. Blumenau, pelo Decreto nº SE 1490 de 13 de maio de 1964, vinculado ao Sistema Estadual de Ensino;
- O Colégio Comercial Dr. Blumenau, criado pela Portaria nº 22 de 03 de janeiro de 1966, vinculado ao Sistema Federal de Ensino.
- Em 1973 ocorreu a criação do Conjunto Educacional Dr. Blumenau, aprovado pelo parecer nº 153/DSA/77, em 29.06.77;
- O curso de Magistério de 1ª a 4ª Série, parecer nº 398,1 foi aprovado em 24.02.81, processo nº 746/80.
- O curso de Educação Geral, parecer nº 270/91 foi aprovado em 08.10.91, processo nº 4010/914.

O Colégio Sinodal Doutor Blumenau como entidade mantenedora a Associação Hospitalar e Educacional de Pomerode, criada pelas comunidades associadas à Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), estabelecidas no município de Pomerode, com sede jurídica em Pomerode, Estado de Santa Catarina que prevê, no capítulo 1 de seus estatutos de criação de instituições educacionais, com sede e foro em Pomerode, Estado de Santa Catarina, de acordo com seu Contrato Social, registrado no Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas de Pomerode, às fls. 069-V do livro competente nº A-03, nº de ordem 255.

Por força do artigo 17, parágrafo III da Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, o Colégio Sinodal Doutor Blumenau é vinculado ao Sistema Estadual de Ensino, conforme Lei Complementar nº 170, de 07 de agosto de 1998. A Educação Infantil da escola está vinculada ao Sistema Municipal de Educação, conforme artigo 9º, parágrafo III da Lei complementar nº 118/2005 do Conselho Municipal de Educação.

O Colégio Sinodal Doutor Blumenau ministra atualmente a Educação Básica em todos os seus níveis, a saber:

- Educação Infantil, atendendo crianças na faixa etária de 1 até 5 anos.

- Ensino Fundamental dividido em anos (1º ao 9º ano).
- Ensino Médio, curso de Educação Geral, dividido em anos (1ª a 3ª série)

A classificação em qualquer ano será feita por:

- a) Promoção, para alunos que cursaram com aproveitamento ao ano anterior na própria escola;
- b) Por transferência, para candidatos procedentes de outras escolas;
- c) Independentemente de escolarização anterior, mediante avaliação feita pela escola, que enquadrará o candidato ao ano adequado.

As turmas da Educação Básica serão organizadas em conformidade com as conveniências didático-pedagógicas e de ordem administrativa, respeitando o prescrito na Lei de Diretrizes e Bases, na Lei do Sistema, na Lei Complementar nº 170/1998 e na Lei Municipal nº 118/2005.

Para o ensino de Língua Estrangeira, Artes, Educação Física, sempre que aconselhável e possível, respeitada a legislação própria a cada uma delas, poderão organizar-se classes que reúnam alunos de diferentes anos escolares e de equivalentes níveis de adiantamento e desenvolvimento.

A escola adotará o regime anual, considerando assim período letivo cuja duração não poderá ser inferior ao previsto nas normas legais e decisões dos Conselhos Federal e Estadual de Educação. O início e o término de cada período letivo serão fixados pela Direção da Escola.

6.1 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

O Colégio Sinodal Doutor Blumenau considera imprescindível a formação e capacitação constante do corpo docente e seus funcionários. Para tanto, está filiado à Rede Sinodal de Educação da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), que dispõe de um cronograma de cursos, palestras, seminários e congressos. Os professores participam destes cursos, conforme sua área de atuação, como também o serviço de apoio na escola. Estes cursos geralmente são sediados em algum educandário filiado à Rede.

O Colégio também é filiado ao Sindicato de Escolas Particulares de Santa Catarina (SINEPE/SC), que igualmente oferece diversos cursos durante o ano letivo. Vale ressaltar que a escola também promove um programa de capacitação, oportunizando momentos de estudo, retiros e seminários.

CAPÍTULO 7 - EQUIPE GESTORA DO COLÉGIO

A gestão do Colégio Sinodal DOUTOR Blumenau obedece a uma hierarquia organizacional que tem na sua composição:

7.1 ASSOCIAÇÃO HOSPITALAR E EDUCACIONAL DE POMERODE – AHEP (Mantenedora):

Presidente: Sr. Lothar Hansen;
Vice-presidente: Prof. Dr. Nelson Hein;
Tesoureiro: Rolf Goede;
Vice-Tesoureiro: Wilfrid Just;
Secretária: Sra. Selly E. Krueger Censi;
Vice-secretário: Rafael Jandre
Pastor da Comunidade Escolar: Pastor Adelsir Sturzbecher.

7.2 CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

O Conselho de Administração Escolar é formado por membros de uma das comunidades pertencentes à mantenedora tendo ou não filho estudando na instituição e tem como função principal auxiliar a Direção na administração do Colégio. O Conselho reúne-se mensalmente para deliberar sobre questões administrativas, financeiras e de planejamento geral. São membros titulares do Conselho de Administração Escolar:

Presidente: Sr. Sérgio Luís Censi;
Vice-presidente: Sr. Ivair Klotz;
Tesoureiro: Sr. Fabiano André Dahlke;
Vice-Tesoureiro: Sr. Germano Schroeder;
Secretário: Sr. Marcos Ricardo Jenichen;
Vice-secretária: Sra. Vivien Vanessa Volkmann.

7.3 GESTÃO ESCOLAR

Diretora Geral: Karin Raduenz Hoeft;
Coordenação Educação Infantil (Nível 1 ao Pré II), Fundamental 1 e Período Integral – Joice Panoch
Coordenação do Ensino Fundamental 2 (anos finais) e Ensino Médio: John Eder Casa;
Auxiliar de Coordenação: Caroline Klebber;
Orientação Educacional: Patricia Cristina Cobiack Pavão;

Psicólogo Educacional: Marcelo Rodrigo Campos;
Pastoral Escolar: Adelsir Sturzbecher;
Contabilidade: Sérgio Carlos Hornburg;
Recursos Humanos: Rosineide Frahm;
Coordenador Administrativo: Douglas Juliano Schlüter;
Secretárias Acadêmicas: Jane Borchardt e Janaína Wachholz.

7.4 ASSOCIAÇÃO DE PAIS, PROFESSORES E AMIGOS DO COLÉGIO SINODAL DOUTOR BLUMENAU- APPA

Tem a finalidade de integrar a família, escola, comunidade, buscando um desempenho mais eficiente e auto-sustentável do processo educativo.

A Associação de Pais, Professores e Amigos (APPA) congrega Direção, Coordenação, Professores e Pais, e tem suas finalidades previstas em lei. A Associação de Pais e Professores se rege por um estatuto próprio, sendo vedada sua ingerência direta na administração do Colégio.

Presidente: Sr. Marcos Ricardo Jenichen
Vice-presidente: Sr. João Ricardo Roeder;
Tesoureira: Sr. Alessandra Zinke Strutz;
Vice-Tesoureiro: Sr. Ivan Kamke;
Secretária: Sr. Jorge Alfredo Hoge;
Vice-secretária: Sra. Larissa Starke;
Professora Representante: Profa. Joice Panoch;
Colaborador Representante: Sra. Douglas Juliano Schlüter.

CAPÍTULO 8 - MATRÍCULA

As datas do início e término do período da matrícula serão fixadas pela Direção da escola de acordo com as determinações dos órgãos competentes.

A escola não se responsabiliza pela reserva de vaga aos alunos que matriculados no ano anterior não tenham renovado sua matrícula no prazo determinado.

Por motivo justo, a critério da Direção da escola, poderá ser aceita a matrícula fora do prazo normal.

Ao assinar o requerimento de matrícula, o aluno, por si, no caso de maior idade, ou por seus pais ou responsável, aceitará e se sujeitará às disposições do Projeto Pedagógico da Escola.

Além da assinatura do requerimento de matrícula no ato ocorrerá assinatura de um contrato de prestação de serviços educacionais, firmado entre a escola e o aluno, quando maior, ou por seus pais ou responsável.

A matrícula é realizada mediante apresentação dos seguintes documentos:

- Fotocópia da Certidão de Nascimento, RG e CPF;
- Fotocópia do RG e CPF dos pais ou devedor solidário;
- 1 foto 3x4 (atualizada);
- Certidão Negativa de débito para alunos recebidos por transferência;
- Certidão Esquema Vacinal;
- Transferência Escolar e/ou Comprovante de Escolaridade;
- Comprovante de residência atualizado;
- Requerimento de Matrícula e Termo de Adesão de Contrato de Prestação de Serviços Educacionais, emitidos no ato da matrícula;
- Atestado médico, declarando a inaptidão para prática de Educação Física, caso tenha problemas de saúde;
- Registro Nacional de Estrangeiro (RNE) para estudante de outro país;
- Para ser matriculado no Pré-escolar I (4 anos), a criança deverá ter 04 (quatro) anos de idade até 31 de março;
- Histórico Escolar, com prazo de entrega de, no máximo, 30 dias após início do ano letivo (Lei Comp. SC 170/98);
- Preenchimento do Formulário com informações de saúde;
- Laudo médico atualizado para alunos com transtornos e/ou síndromes.

O aluno proveniente de outra unidade de ensino deverá apresentar Histórico Escolar em que constem todos os estudos feitos, com frequência, carga horária e os resultados finais

obtidos em cada disciplina. No caso de Educação Física, se dispensado, indicar as razões, através de documento hábil que autorize a dispensa.

Provisoriamente, com validade de 30 dias, o Histórico Escolar poderá ser substituído por uma declaração provisória atestando a escolaridade do aluno.

No Histórico Escolar ou Atestado de Escolaridade deverá estar o nome do estabelecimento de origem, de sua entidade mantenedora, o sistema de ensino a que se filia, o ato oficial – com o respectivo número, órgão que o expediu e data – que permitiu seu funcionamento, a assinatura e nome, com os respectivos números de registros, de seu Diretor e de seu Secretário.

Quando a matrícula do candidato ocorrer em razão de transferência, no decorrer do período letivo, além dos documentos já citados, deverá apresentar ainda ficha escolar individual, com dados referentes ao aproveitamento e frequência do ano em curso.

Na renovação de matrícula só será exigida a apresentação de documentos cujos dados deverão ser atualizados.

A primeira via dos documentos escolares permanecerá na escola, sendo fornecida ao aluno uma segunda via, quando solicitado. Históricos Escolares a partir de 1993 estão arquivados no sistema Acadêmico Informatizado.

Para matrícula de alunos que apresentam laudo ou que sejam portadores de alguma necessidade especial, precisa ser respeitado o limite de alunos em sala, conforme o inciso V do artigo 28 da Lei 13.146/15 que disciplina que à escola incumbe a disponibilidade de “ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com deficiência” – circunstância que não se instala quando ilimitado o número de pessoas integradas na classe comum.

À escola, portanto, assiste o direito de administração da integração de educandos com deficiência em classe comum, limitando a quantidade e a natureza dos impedimentos para viabilidade do sucesso da escolarização.

8.1 TRANSFERÊNCIA

Admite-se transferência em qualquer época do ano. A escola expede a transferência, atendendo a requerimento por escrito do aluno, ou dos pais ou responsável, se aquele for menor de idade. A escola recebe transferências em qualquer época, desde que possível a adaptação ao novo currículo e havendo disponibilidade de vaga. Os critérios para transferência são os dispostos na legislação vigente.

8.2 CANCELAMENTO DE MATRÍCULA

A matrícula poderá ser cancelada em qualquer época do ano letivo, pelo aluno, sendo maior, ou por seu responsável, sendo menor, e ainda pela Direção da escola, por conveniência pedagógica, didática ou disciplinar, no último caso, em se tratando de grave infração ou reiteradas faltas.

8.3 CONTRIBUIÇÃO ESCOLAR E FORMA DE PAGAMENTO

A contribuição escolar terá sua obrigatoriedade firmada através de um contrato de prestação de serviços entre a escola, aluno maior ou pais e responsáveis.

CONCLUSÃO

A elaboração deste Projeto Político Pedagógico conscientizou a todos os envolvidos da importância de um referencial teórico voltado para a práxis. Houve oportunidade de estudar, ler, refletir, repensar a educação como um todo e encontrar meios de concretizar esta educação.

Todos estão cientes que encontraremos barreiras e que dificuldades surgirão, uma vez que na atual conjuntura econômica o lado financeiro muitas vezes pode boar iniciativas. Desafios estão presentes no dia-a-dia para serem enfrentados e de maneira alguma pode-se abandonar os sonhos, cientes que todos devem e podem embarcar num sonho coletivo, cada um se envolvendo e fazendo a parte que lhe cabe.

REFERÊNCIAS

Apostila do Curso de Propedêutica. Projeto Professor Competente, 1998.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 23 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/viw_identificacao/lei%209.3941996?opendocument>. Acesso em: 14 maio 2012.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/tecnico/legisla_tecnico_resol0499.pdf>. Acesso em: 12 maio 2012.

IECLB – Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Textos orientadores para a educação evangélico-luterana. Rede Sinodal. São Leopoldo-RS: Editora Sinodal, 2005.

KRAMER, Sônia. **Com a Pré Escola nas Mãos**. São Paulo: Ática, 1999.

LINDNER, Clovis F. **Cidadania – Faça sua Parte**. São Leopoldo, Sinodal, 1999. 1ª ed.

LOCH, Valdeci. **Jeito de Construir – O Construtivismo e o Processo de Aprendizagem**. Curitiba: Renascer, 1995.

MELCHIOR, Maria Alina. **O Sucesso Escolar Através da Avaliação e da Recuperação**. Porto Alegre, 1998. 1ª ed.

Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica Nacional. 2010a. Disponível em: <www.portal.mec.gov.br/index.php, diretrizes educacao-basica>. Acesso em: 14 maio 2012.

Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos. 2010b. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos. Disponível em: <www.portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task>. Acesso em: 12 maio 2012.

Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Disponível em: <www.portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task>. Acesso em: 12 maio 2012.

PPP - Projeto Político-Pedagógico. Pomerode: Colégio Sinodal Doutor Blumenau, 1999.

Projeto Educativo do Colégio Bom Jesus, 1996.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Para onde vai o Professor? Resgate do Professor como Sujeito de Transformação**. São Paulo, 1996. 5ª ed.

BNCC – Base Nacional Comum Curricular - 2019